

VISÃO DO CORREIO

Responsabilidade e segurança ambiental

É ponto pacífico na ciência o entendimento de Charles Darwin de que o meio ambiente atua como um selecionador das características evolutivas, ou seja, possibilita aos seres mais aptos sobreviver em determinadas condições. Os organismos menos adaptados apresentam menor chance de sobrevivência e, conseqüentemente, de reprodução.

Os seres humanos distinguem-se por terem maior e mais flexível capacidade de adaptação. Os avanços tecnológicos e as novas formas de pensar e agir na sociedade, que passa por transformações radicais e aceleradas, exigem o aperfeiçoamento dessa nossa capacidade de adaptação.

Como muitas pessoas têm dificuldades de conviver com as mudanças e medo de experimentar o novo, o debate sobre a adaptação está focado no desenvolvimento de habilidades para transitar à nova economia e suas tecnologias. Entretanto, a necessidade de adaptação às mudanças tecnológicas da estrutura produtiva e seu impacto nas relações de trabalho leva à subestimação do efeito dessas mudanças na relação com a natureza.

A catástrofe ambiental no Rio Grande Sul exige que essa questão da adaptabilidade volte ao leito de origem, ou seja, as novas situações, circunstâncias e necessidades decorrentes da relação dos seres humanos com o planeta. As mudanças climáticas são provocadas pela ação humana, em especial a emissão de gases do efeito estufa, liberados com a queima de combustíveis fósseis. As chuvas torrenciais no Rio Grande do Sul são uma de suas conseqüências.

Cientistas do ClimaMeter, liderado por pesquisadores do centro especializado em ciências climáticas da Universidade Paris-Saclay, financiados pela União Europeia e pela Agência Francesa de Investigação (CNRS), em março passado, advertiram que as ondas de calor estão 1°C mais quentes. O grupo examinou os dados meteorológicos dos últimos 40 anos, comparando padrões

climáticos semelhantes no fim do século 20 (de 1979 a 2001) com os observados nas décadas mais recentes (de 2002 a 2023), quando as mudanças climáticas se intensificaram.

Descobriu-se que as depressões atmosféricas, regiões com sistemas de baixa pressão atmosférica, como a que provocou as chuvas que afetaram o Rio Grande do Sul, agora são cerca de 15% mais intensas. O El Niño, que influenciou fortemente o clima nos dois últimos anos e aumenta a precipitação no Sul do Brasil, segundo os cientistas, não é suficiente para explicar a intensidade das chuvas deste ano.

A Defesa Civil gaúcha contabilizou 116 pessoas mortas por causa dos temporais; há 756 feridos e 143 desaparecidos. Dos 497 municípios gaúchos, 437 foram atingidos pelas chuvas. Cerca de 1,9 milhão de pessoas foram afetadas, principalmente nas comunidades mais vulneráveis. A infraestrutura existente para lidar com precipitações extremas e inundações mostrou-se insuficiente neste evento, resultando no deslocamento de milhares de famílias, especialmente aquelas com menor status socioeconômico.

Há duas maneiras de encarar a mudança climática: o "darwinismo social", segundo o qual os mais adaptados sobreviverão, mesmo que tenham que se mudar para outro planeta, ou mitigar as mudanças climáticas em escalas regional e global, para proteger vidas humanas e limitar a frequência e intensidade de eventos extremos.

Isso exige uma redução das emissões de combustíveis fósseis e medidas proativas para proteger áreas vulneráveis de padrões de precipitação cada vez mais erráticos, bem como aumentar a capacidade de socorrer suas vítimas. Ou seja, discutir em termos globais e agir localmente, o que coloca a responsabilidade e a segurança ambiental no centro do debate nas eleições municipais deste ano, sobretudo naquelas cidades onde desastres naturais são recorrentes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dia das Mães

Está mais do que provado que mãe é um verdadeiro anjo. A sua maneira de ser em prol daquele que veio ao mundo, não deixa nenhuma dúvida quanto a sua missão na face da Terra. O amor de mãe pode ser traduzido em uma palavra: doação. Um amor que coloca em primeiro plano o bem-estar, a segurança do outro ser. No segundo domingo do mês de maio, comemora-se o Dia das Mães. Tenho certeza de que todos nós, estando ela aqui ou não, sentimos o coração bater mais forte nesse gracioso dia. Feliz é aquele que entende que mãe é eterna. Nunca sai do nosso coração. Não podemos deixar que essa data que homenageia essa pessoa tão especial passe sem que digamos algumas palavras de carinho, enaltecendo aquela que é considerada uma dádiva de Deus, que nos concedeu a felicidade de nascer para o mundo, dando a riqueza de poder observar o quanto é lindo o nascer do sol e o brilho maravilhoso da lua. Mãe, quaisquer palavras de elogio a sua pessoa, dá-nos sempre a impressão de que falta muito a dizer sobre nossa preciosa e querida mãe! Feliz Dia das Mães!

» **Jeferson Fonseca de Mello**
João Pessoa (PB)

Consciência

Paixão e emoção não são ameaças à razoabilidade e ao bom-senso. A ameaça real à razoabilidade é o poder coercitivo não legítimo. Mesmo diante da miséria humana que testemunhamos aqui e acolá, podemos nos unir em torno do que nos eleva. A propósito, socorro-me da poeta Manuela Lopes Dipp, em *Kamikaze*, autora de *Poemas para colocar dentro de uma garrafa* (2021). Pelo menos, desde Santo Agostinho (354-430), sabemos que o que nos mantém na existência temporal é o movimento da consciência. Lembrar é ter consciência do passado; esperar é ter consciência do futuro; perceber é ter consciência do presente. Encorajando pessoas, grupos e instituições na oferta do melhor coletivo, assegura um lugar importante à adaptação individual e coletiva perante a "nova ordem social", evitando assim — ou ao menos reduzindo — o sofrimento que gera a ruptura e a desorientação. Não à toa, precisamos ir além do que está dado pela configuração do presente. Isto é, esperar além das certezas e teimar em superar as inclinações mais pessimistas. A esperança só floresce e se mostra em tempos de adversidade.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

Conspirações

Há um departamento dentro do nosso psiquismo que adora teorias conspiratórias. Está sempre em busca de alguém que trama, que intriga, que deseja a vida de outro ou até a nossa. Chegando ao extremo de fazer calar o cidadão, amordaçar os meios de comunicação e rasgar a Carta Magna. Infelizmente, temos vários com esse modus operandi circulando na Esplanada dos Ministérios, uns no Congresso Nacional e outros na alta Corte do país. Mesmo pessoas sem maiores azedumes na personalidade não escapam da pulsão de encontrar um sinistro culpado por essas ou aquelas mazelas. A educação é o desagudouro favorito para as teorias conspiratórias. É óbvio que, se a educação dos pobres é ruim, é porque os ricos gananciosos não querem vê-los escapar da sua posição subalterna e oprimida.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Aeroporto alagado, cavalo no telhado, jacaré na rua, estádio virou piscina, jet ski na avenida. Alguma dúvida de que é uma tragédia?

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Lamentável o que aconteceu com a pessoa que necessitou de um atendimento urgente que lhe foi negado. Foram duas vidas perdidas por falta de socorro. Urgente, agora, é saber quem vai pagar essa conta por negligência no atendimento.

Wilma Melo — Brasília

O país está todo mobilizado para ajudar o povo gaúcho. Seria muito bom que esse sentimento de solidariedade dominasse os cidadãos para eliminar a fome, a miséria e garantir acolhimento digno aos que, hoje, são vítimas da drogadição.

Maura Oliveira — Sudoeste

Por que só nos piores momentos do país, os líderes dos Três Poderes conseguem se unir em busca de solução? Essa harmonia não poderia ser mais duradoura para fazer brotar um país sem desigualdades e violência?

Oswaldo Borges — Brasília

Dizem que as investigações sobre a execução da vereadora Marielle Franco poderão mexer profundamente com o crime organizado. Nem morta a vereadora deixa de prestar revelante serviço ao Rio de Janeiro e ao país.

Verônica Silva — Brasília



MARCOS PAULO LIMA
marcopaulo.df@cnet.com.br

O alerta de 380 cientistas

Os indicadores de catástrofes climáticas se multiplicam e o bicho-homem dá de ombros. Comporta-se como se não fosse com ele. Em meio ao noticiário sobre a tragédia no Rio Grande do Sul, li uma baita reportagem do jornal inglês *The Guardian* assinada por Damian Carrington. Recomendo. É o espelho de um mundo doente. Como diz um amigo meu, independentemente de dar atenção ou não ao tema meio ambiente, você não é alienígena. Habita entre nós no maltratado planeta Terra.

O *The Guardian* fez pesquisa exclusiva com os principais cientistas climáticos do mundo. Ouviu 380 especialistas vinculados ao Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC). O grupo foi criado em 1988 pela Organização das Nações Unidas (ONU). Uma das questões é se cumprimos o Acordo de Paris, ou seja, manter o aumento em até 1,5°C no aquecimento global neste século.

As respostas são apocalípticas. 77% dos entrevistados acreditam que as temperaturas globais atingirão pelo menos 2,5°C acima dos níveis pré-industriais, ou seja, um nível de aquecimento devastador. Quase metade, 42%, projetam mais de 3°C. Apenas 6% dos cientistas acham que o limite de 1,5°C será alcançado. A média nos últimos quatro anos é de 1,2°C. "É só o começo: apertem os cintos", alerta Jesse Keenan, da Universidade de Tulane, nos EUA.

Cientistas preveem fomes, conflitos e migrações em massa impulsionadas por ondas de calor, incêndios florestais,

inundações e tempestades com uma intensidade e frequência jamais vistos. Casos em que a *Bíblia* registra em Mateus 24.6-8 sobre o "princípio de dores".

Gretta Pecl, da Universidade da Tasmânia, na Oceania, acrescenta: "Estamos caminhando para uma grande perturbação social nos próximos cinco anos. As autoridades ficarão sobrecarregadas com evento extremo após evento extremo, a produção de alimentos será interrompida. Não poderia sentir maior desespero em relação ao futuro", opina em entrevista ao *The Guardian*.

Peter Cox, da Universidade de Exeter, no Reino Unido, diz: "As alterações climáticas não se tornarão repentinamente perigosas a 1,5°C. Já o são. E não será um game over se passarmos de 2°C, o que podemos muito bem fazer", alerta.

Uma das entrevistadas é a oceanógrafa Leticia Cotrim da Cunha, da Universidade do Rio de Janeiro. Ela não destoa: "Estou extremamente preocupada com os custos em vidas humanas". Indagados sobre os culpados pela crise climática, 75% elegem a falta de vontade política. Quase 60% a indústria de combustíveis fósseis. Outros, o fracasso dos ricos no socorro aos pobres — maiores vítimas no Rio Grande do Sul.

A reportagem do *The Guardian* cita um cientista sul-africano. O acadêmico pediu anonimato no duro discurso: "Espero um futuro semidistópico com dor e sofrimento substanciais para as pessoas do Sul do planeta. A resposta do mundo é repreensível. Nós vivemos numa época de tolos".

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncios
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br